

Editorial – Direitos e liberdades:

Reconfigurações contemporâneas

Editorial – Rights and Liberties:

Contemporary Reconfigurations

Alexandre Carauta

Doutor em Comunicação pela PUC-Rio e Editor da Revista ALCEU.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Vera Follain de Figueiredo

Doutora em Letras pela PUC-Rio e Editora da Revista ALCEU.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

A **Alceu 49** ilumina entrelaces entre a comunicação e desafios sociais contemporâneos. Diferentes perspectivas teóricas ampliam e atualizam discussões sobre preconceitos estruturais, assédio, cidadania, democracia, consumo. Os oito textos desta edição reforçam, portanto, o compromisso da revista com a diversidade e com as implicações da publicidade, do jornalismo, do audiovisual nas dinâmicas culturais e políticas.

Objeto de debates recorrentes na academia, no jornalismo e na sociedade, o racismo permeia as reflexões do artigo de abertura da **Alceu 49**. Em “Diáspora, ancestralidade e o legado de Lima Barreto:

<https://doi.org/10.46391/ALCEU.v23.ed49.2023.375>

ALCEU (Rio de Janeiro, online), V. 23, Nº 49, p.1-4, jan./abr. 2023

imprensa e políticas de esquecimento”, Marialva Barbosa mostra como o escritor destacou questões raciais em sua obra e sofreu sistemáticas discriminações. O diálogo com a perenidade e a profundidade do assunto estende-se à imersão da autora em vestígios da imprensa da época (1910–1922) que revelam como jornais submeteram Lima Barreto a uma política de esquecimento. Ao abordar a trajetória de Barreto, Marialva assinala ainda os desafios do intelectual negro, morador do subúrbio, sem as distinções necessárias aos letrados do período, há menos de duas décadas do fim da escravidão.

Gisela Castro e Marcos Hiller também se debruçam sobre uma violência discriminatória, mas de outra natureza. Eles descrevem, em “MasterChef Brasil e a normatização do assédio moral no ambiente de trabalho”, um processo de incentivo a esse abuso inserido no consumo simbólico de espectadores. A investigação sonda os motivos pelos quais um programa televisivo de sucesso contribuiria para naturalizar tal comportamento. Gisela e Hiller ponderam como a midiaticização, revestida de uma forma cômica, estimula e torna aparentemente justificável um modo desrespeitoso de gestão de pessoas no competitivo mercado de trabalho.

Em “Uma lata de balas de menta: artimanhas retóricas em embalagens e reclamações ardidadas do consumidor”, a sociedade do consumo constitui o pano de fundo para João Anzanello Carrascoza avaliar mecanismos persuasivos em pacotes de alimentos. O autor parte da constatação de que, nascidas para guardar e proteger os produtos, as embalagens progressivamente se tornam instrumentos publicitários. Com base, em especial, na obra de ficção “Carta a uma fábrica de balas de menta”, de Lydia Davis, Carrascoza investiga a constituição e os impactos da função retórica dos embrulhos.

Já Felipe de Oliveira Mateus mergulha na interseção entre comunicação digital e direitos fundamentais. O artigo “Mulheres negras no YouTube: experiências culturais e direito à comunicação digital” compila resultados da tese de doutorado do autor. A pesquisa averigua o potencial de youtubers negras para garantir, por meio das mídias online, o direito à comunicação. Com base na análise de quatro canais brasileiros no Youtube, a investigação identifica a importância da abordagem de temas como: a beleza e a estética para a visibilidade midiática; a força da plataforma como espaço dialógico; e as deficiências no conhecimento sobre racismo no Brasil. Com um olhar ampliado para a América Latina, Mateus sinaliza como as mídias digitais podem favorecer a cidadania.

Carlos Pernisa Júnior e Marcelo Ferreira Moreno também promovem, em certo sentido, um encontro entre as potencialidades do universo digital e o amadurecimento social. Impulsionados pelas apreciações reunidas em “Metaverso: possibilidades para um ambiente imersivo”, eles apresentam alternativas ao espaço apropriado por Mark Zuckerberg e às redes sociais hegemônicas – caracterizadas, observam Pernisa Jr. e Ferreira Moreno, por desigualdades, polarizações, exclusões. O artigo soma-se aos esforços reflexivos em torno de metaversos e ambientes online imersivos estruturados sob princípios como inclusão, alteridade, pluralidade, liberdade criativa.

Igualmente propositivo apresenta-se o artigo “Desacontecimento jornalístico enquanto estratégia de narração de fatos não marcados: elementos para a reflexão sobre a reconfiguração da notícia”. Com base nas proposições de Barbie Zelizer sobre domínios narrativos nas organizações noticiosas, Mauro de Soza Ventura e Tayane Aidar Abib preconizam um caráter interacionista e construcionista para as dinâmicas informativas. Ao investigarem a comunidade jornalística e suas práticas prevalentes, eles sugerem um quadro semântico alternativo inspirado na noção de desacontecimento, o qual abriria janelas para personagens e contextos marginalizados pela cobertura midiática.

“Testemunho em narrativas sobre violência: a construção de personagens em noticiários criminais” também caminha por formulações e desafios jornalísticos. Como indica o título, Hendryo André investiga o papel do testemunho na produção noticiosa sobre crimes e, de maneira subjacente, na produção de sentidos pelo público. O estudo fundamenta-se na análise de conteúdos veiculados em 80 edições do Balanço Geral e da Tribuna da Massa, a partir de entrevistas em profundidade com 18 telespectadores desses programas. O autor identifica uma personificação das fontes oficiais e a substituição de testemunhas oculares por tecnologias de vigilância.

Ao conjunto de artigos, a **Alceu 49** soma uma entrevista sobre impulsionamento digital em campanha eleitoral com os professores e pesquisadores Arthur Ituassu, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da PUC-Rio; Marcelo Alves, também do PPGCOM da PUC-Rio, coordenador do Observatório PUC-Rio de Mídias Digitais e da ênfase em Comunicação e Tecnologia da graduação em Estudos de Mídia; e Edgar Lyra, diretor do Departamento de Filosofia da PUC-Rio. O texto, transcrito pelo professor Mauro Silveira, deriva da conversa que integra o Podcast do PPGCOM/PUC-Rio gravada entre o primeiro e segundo turnos das eleições de 2022.

A **Alceu** aprofunda o alinhamento ao debate acerca dos avanços democráticos com o dossiê “**Comunicação e Cidadania**”, programado para a próxima edição. Idealizado pela editora convidada Gisela G. S. Castro, professora e pesquisadora da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo, o dossiê agrega artigos em torno da participação cidadã no espaço público tecno-midiatizado da contemporaneidade. Pretende-se, assim, incrementar as discussões a respeito, por exemplo, dos mecanismos de inclusão e exclusão no contexto da hipermidiatização; e da espetacularização como estratégia nos ativismos de grupos socialmente minorizados.

Boa leitura!

Alexandre Carauta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3607-8710>

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Doutor em Comunicação pela PUC-Rio

Vera Follain de Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0142-6938>

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Doutora em Letras pela PUC-Rio

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0), que permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.

<https://doi.org/10.46391/ALCEU.v23.ed49.2023.375>

ALCEU (Rio de Janeiro, online), V. 23, Nº 49, p.1-4, jan./abr. 2023